

O NOVO CÁVAZO

Jaime Lopes Pereira
Fão

HEBDOMADÁRIO REPUBLICANO, DEFENSOR DOS INTERESSES

LOCAIS

Director—**João Vasconcelos**

Proprietário, Editor e Administrador—**João Amandio**

Composição e impressão—**Tip. Cávado—Espozende**

Redacção e Administração—**Largo do Tomaz Miranda—Espozende**

Verdades amargas

Restabelecendo a verdade

Cada um dá só o que póde dar.

E por isso mesmo é que não nos surpreendemos com a leitura de *A Verdade*.

Dali não havia nem ha outra cousa a esperar.

Camaleões politicos, os que lá escrevem tem sido tudo.

E como, fazendo-lhes apenas justiça, os reconhecemos pau para toda a obra,—não temos duvida em que amanhã se nos apresentem em *travesti* de bolchevistas, aplaudindo e divulgando as dissolventes doutrinas de Lenine, para no dia immediato os vêmos esganiçar vivas ao snr. D. Miguel—da fôrca e do cacete—que Deus haja em santa paz.

Creiam que não temos.

Ninguem as tem tambem,—nem eles proprios.

Somos todos concordes neste ponto;—unanimemente concordes.

¿Mas a que proposito vem isto que todos sabem já,—perguntará o leitor?

Isto vem a proposito de que *tendo sido eles tudo* não ha a extranhar que pretendam envilecer e enxovalhar os outros,—semelhantemente ás colarejas que no desejo de se nivelarem ás mulheres honestas tratam de as rebaixar, mordendo-as na sua honra, já que subir não podem a plano equal.

Não ha. Pelo contrario:—é até natural e logico.

O peor, porem, é que ninguem os leva a sério. E não os levam a sério, porque não lhes encontram a autoridade moral—que lhes falta e que é tudo.

Ora vir a publico sem ela, esvurmar despeitos mal contidos, malsinando caracteres que gosam do respeito e da consideração das pessoas de bem,—é cair no ridiculo, sempre lamentavel e deprimente para quem presa a sua dignidade.

Nesta situação os de *A Verdade*;—situação aliás creada e mantida, muito a seu belo gosto, a sua attitude inqualificavel de arremetidas insidiosas e malevolas as quaes, embora só provoquem despreso no publico, lhe deixam contudo no espirito uma indelevel e desalentadora impressão de tristeza e nojo, ao constatar os extremos a que são susceptiveis de chegar certas creaturas.

Convidado por duas vezes a dizer da sua justiça sobre as celebres *violencias praticadas contra os católicos e consentidas pelo snr. Governador Civil*, o auctor das *Crónicas fandangas* resolveu-se emfim a trazer a publico o seu libelo acusatorio.

Antes, porém, e como preambulo, o pouco amavel crónista não podendo contrariar e inutilisar essa «estopante catilinaria de 2 colunas e meia»—como elle lhe chama—aliás necessaria para destruir afirmativas cavilosamente feitas, procurou adulterar parte do que escrevemos, ao sabor das suas conveniencias de jornalista * politico (quer então assim?), com a habilidade peculiar aos *colégios* ** do Bêco.

Não vale o caso nova contenda, porque quem tiver lido o nosso «*Restabelecendo a Verdade*» do penultimo numero sabe bem de que lado está a razão e quem discute lisamente, sem sofismas.

Assim, vamos responder aos seis factos acusados—tantos como os «Pecados contra o Espirito Santo»—no que teremos de ser longos, por mais que isso nos custe.

Ouçã, pois:

1.º—A mesa do Bom Jesus foi dissolvida por «desafecta ao regime» pelo simples mas ponderoso motivo de *hostis ao regime* serem alguns dos individuos que a compunham e que na traulitania claramente o ostentaram, embandeirando as suas casas e praticando varias outras manifestações de regosijo.

Onde a violencia? Não queriam talvez que nos prevenissemos e defendessemos?

2.º—Houve, é certo, um en-

terro em que a estola, que os fãozenses tomam como simbolo paroquial, foi *delicadamente* pedida ao padre e *delicadamente* cedida por este ao cavalheiro que se lhe dirigiu em nome da quasi totalidade do povo de Fão que não estava disposto a deixar que o prelado viagasse a sua de colocar ali novo pároco em substituição do rev.º Luiz Azevedo, cuja conducta modelar havia captado as sympathias e a estima dos seus paroquianos, e que da freguezia fôra exhonorado sem motivo plausivel e por simples questões politicas.

Mas, porventura alguem prohibiu o padre de acompanhar o cadaver sem ela, como tantas vezes se tem feito? Crêmos que não.

Em que consiste então a violencia?

3.º—Regressavam desta vila uns centos de pessoas dahi, em que predominava o elemento feminino, e que á nossa terra vieram «manifestar ao snr. Administrador o desejo que tinham de um padre para lhes dirigir os actos do culto».

Uma tal Caridade Alves que nessa ocasião, estando a lavar no rio, vira o snr. Jaime Pereira e outros passar no caes, tira-se dos seus cuidados e chama-lhes «formigas brancas» e não sabemos se mais alguma cousa.

Intervem a guarda, a pedido deles, e recolhe-a ao posto.

Isto nas terras pequenas produz sensação e origina um borbório grande. É um acontecimento que todos discutem e comentam e constitue uma especie de espectáculo, de diversão, que a curiosidade indigena não quer perder seja, pelo que fôr.

Tudo quanto seguia daqui,

é bem de vêr, caiu junto ao quartel,—segundo a guarda afirmou na disposição de o assaltar para dar liberdade á rapariga, no que se salientava—ela guarda é quem o dizia,—o snr. Antonio Vila-Chã, que a força teve de deter, como pouco antes havia feito ao snr. Antonio Costa que lhe desobedeceu, não sabemos em quê.

O mulhério grita e barafusta e a guarda trata de fazer dispersar a multidão, nessa altura engrossada pelo restante povo da freguezia que ao local acorrera.

Onde está a violencia?

4.º—Dezenas de pessoas vem depois a Espozende, ao Administrador, de quem solicitam providencias, descrevendo o conflicto com o exagero natural em casos desta ordem.

Este segue immediatamente para ali, encontrando no quartel a tal Caridade que logo retira para casa *em paz e sem custas...*

Os dois restantes detidos são ouvidos por aquela auctoridade que pretende sanar a questão e restabelecer o socego, conseguindo do cabo a sua immediata soltura.

Mas o cabo mostra-se renitente e teima em envia-los para juizo, o que para eles era bem desagradavel.

O administrador, por consideração pessoal com os detidos que desejavam a liberdade, e com varios outros amigos que lh'a reclamavam tambem, insiste de novo, já aborrecido, com o cabo que afinal termina por ceder.

Mas, este receioso não sabemos de quê, quer que lhe declarem, por escripto e para salvaguarda sua, se alguma queixa tinham da forma como as praças procederam para com eles.

Antonio Vila-Chã recusa-se a principio; porem o Costa acede prontamente e aconselha-o a assignar, o que ele fez, em verdade um pouco contrariado.

São soltos depois e reconhecidamente agradecem os bons serviços ao administrador, *que não os solicitou e muito menos obrigou a assignar.*

Neste ponto é preciso que o snr. crónista seja justo e que exteriorise em publico a apreciação intima que faz da auctoridade, tal qual a sente, lealmente, e não como lhe convem para tirar efeitos politicos.

Asseverando o que asseverou fugiu da verdade.

Quem sobre isso lhes falou,

na melhor das intenções, sem duvida, foi o snr. João Vasconcelos que ali se encontrava tambem.

Em que é que a auctoridade se mostrou violenta, faz o favor de dizer-nos?

5.º—A 1.ª vez que o padre Joaquim Gonçalves, de Fonteboua, foi dizer missa a Fão, déram-se na Capela do Bom Jesus graves tumultos que podiam ter consequencias funestas.

Em vista disto e para evitar mal maior, qual seria o do choque entre os dois grupos contendores e o da intervenção da força armada, este, a bem da manutenção da ordem, entendeu dever prohibir o padre de praticar actos de jurisdicção paroquial, no que procedeu bem, tanto mais que nessa altura os animos andavam exaltadissimos de parte a parte e a mais pequena faúlta produziria o incendio.

Será isto violencia?

6.º—Quando do enterro da sogra do snr. Carlos Oliveira, em que se trocaram tiros e mutuamente se *acarinham* as costelas dos dois grupos com abraços de tochas, o snr. administrador logo que teve conhecimento, pelo tenente snr. Lauro de Barros Lina e por outros cavalheiros, do que se dava em Fão, partiu immediatamente para ali, com uma força da guarda, a fim de pôr termo ao lamentavel conflicto, restabelecendo a ordem e acompanhando até esta vila o rev.º Nogueira que se encontrava enclausurado em casa dos doidos, com receio de sofrer algum desacato, visto que ali se afirmava convictamente que se *aquêle sacerdote viesse pura a rua seria morto pelos do grupo contrario.*

Historias da carochinha, é claro; fantasias de mulheres; de uma impertinencia intoleravel que irrita e enerva. E a prova é que não morreu ninguem.

Quererá tambem o snr. crónista chamar-lhe violencia?

* * *

Descriptos os factos tal qual se deram, como era indispensavel para ilucidacão do leitor, seja-nos licito insistir na nossa pergunta:—*quaes foram então as violencias da auctoridade local contra os católicos, que o snr. Governador Civil consentiu?*

Violencias?!...

Quem as praticou e pratica sabemos-lo nós e pôde ser que

ainda lh'o digamos.

E ponto final.

Outra cousa agora.

Não foi o director deste jornal quem o convidou a citar factos nem é ele quem lhe responde. Se algumas duvidas tenha, perca-as.

E para concluir fique-se com esta colega:

Um dos 6 Pecados contra o Espirito Santo é *“contradizer a verdade, conhecida por tal”*.

Por isso, se como bom e fervoroso católico—igual a nós, nem mais nem menos,—deseja salvar a sua alma pecadora, não se demore; ajoelhe, bata no peito e cheio de contrição principie:—*Confiteor Deo...*

* *Jornalixeiro* foi termo copiado da *Verdade*.

** Não tem que agradecer o aumentativo. Gentileza por gentileza.

O milho

Está exageradamente caro este genero de primeira necessidade. A colheita do presente ano pôde dizer-se regularmente abundante.

Pois, apesar disso, o milho continua a ser vendido no nosso mercado em preço elevadissimo.

Não ha razão que justifique actualmente a sua venda a 4 escudos.

Deve-se, é certo, este elevado preço ás açambarcadeiras do proprio mercado, pois não olham a dinheiro e desta forma só dificultam a vida a quem procura este cereal para consumo de familia.

Era bom que a guarda republicana, aqui em serviço, impedisse tal atrevimento para bem publico e lição de moralidade.

Haja ao menos a garantia do pão, elemento essencial e indispensavel á vida.

As «dôres de cabeça» e os acessos de gripe desaparecem tomando um a dois comprimidos de

Cefaleina Sanitas

As tosses, por mais rebeldes que sejam, desaparecem completamente tomando por dia 3 a 5 comprimidos de

Tossina Sanitas

Laboratorio Sanitas

Trav. do Carmo 1, 1.º — Lisboa

Pinheiros

Para madeira e lenha vendem-se nas matas. PERTO DE DUAS MIL TONELADAS. Por junto ou em lotes.

Ver e propostas na QUINTA DE BELINHO-ESPOZENDE.

Telhados de vidro

Decididamente o auctor das *Espozendalérias* ou padece de amnesia ou tem o fim oculto de colocar malos da casa.

Se assim não fôsse, não viria com a já gasta piada do regedor, sem applicação cabida no caso de que se tratava.

Foi desastrado porque veio forçar-nos a perguntar-lhes se porventura já se esqueceram *daquelle administrador, lá da feição, que serviu com Sidonio Paes emquanto este vivo e ainda depois da sua morte, e que se manteve no logar durante a traulitania, com o que muito se amofinou o Reitor das Marinhas.*

Ora os senhores, que politicamente tem sido umas perfeitas ventoinhas, os senhores que tem *telhados de vidro*—o que não ha por cá—e que podiam e deviam estar quietinhos e calados fazendo, portanto, melhor figura,—virem agora envenerar o procedimento correctissimo dos outros!...

Apre! que são duma... coragem invulgar—para não lhe chamarmos pelo verdadeiro nome.

Mau caminho seguem. Hão-de vêr.

NECROLOGIA

Joaquim Jacinto da Fonseca Lima

No dia 14 do corrente, e depois de um antigo sofrimento que ha muito o retinha no leito, faleceu na avançada idade de 78 anos, o nosso amigo snr. Joaquim Jacinto da Fonseca Lima, abastado proprietario da freguesia de Curvos.

A infausta noticia do seu passamento, que correu célere nesta vila, onde o extinto era muito estimado, chegou até nós ás primeiras horas do dia 15.

O snr. Joaquim Jacinto da Fonseca Lima, que era uma bela alma e um excelente caracter, sempre pronto a praticar o bem, contava geraes sympathias no nosso meio; e, tanto aqui como na freguesia da sua naturalidade, a sua morte foi muito sentida por todos.

Muito esmolero, os pobresinhos tinham nêlo um protector desvelado.

Ha anos que havia sido vereador do nosso Municipio, cargo que exerceu durante muito tempo com zelo e proficiencia.

O saudoso finado era pai extremo do nosso presado amigo, ex.^{mo} snr. Dr. João Caetano da Fonseca Lima, muito illustre Governador Civil de Braga, da ex.^{ma} snr.^a D. Justina Maria da Piedade da Fonseca Lima e dos tambem nossos amigos snrs. P.^e Carlos, Abilio e Severino da Fonseca Lima, e avô do snr. Dr. Alvaro do Vale Souto, a quem, assim como á restante familia anojada, apresenta a redacção de «O Novo Cávado» a expressão mais viva do seu pesar.

Os funeraes realisaram-se ás 9 horas do dia 16, sendo muito concorridos por pessoas de todas as camadas sociais.

Nêles se viam representadas as pessoas de maior destaque desta vila e concelho e concelhos limitrofes, e ainda muitas da cidade de Braga.

Entre outros, recorda-nos ter visto os ex.^{mos} snrs. Dr. Augusto Monteiro, Senador da Republica, Antonio Albino Marques d'Azevedo, Deputado da Nação, Secretario do Governo Civil de Braga e o Comissario de Policia, da mesma cidade.

O nosso bom-amigo snr. José d'Abreu, illustre Administrador do concelho, que por motivo de doença não pôde assistir, fez-se representar pelo digno Secretario da Administração, nosso amigo snr. João Magalhães.

Sua ex.^a o snr. Dr. Fonseca Lima recebeu muitos telegramas e cartas de condolencias, de diversas terras do paiz.

Durante os dois dias que se seguiram ao do falecimento, estiveram encerradas, em sinal de sentimento, a Administração do Concelho e a Camara Municipal.

Vitimada por um sofrimento que ha tempos lhe vinha minando a existencia, tambem faleceu na madrugada da preterita 2.^a feira, a snr. Maria de Vilas Boas Pereira, natural desta vila.

A saudosa extinta era espôsa amantissima do nosso velho amigo snr. Antonio dos Santos Garcia, zeloso official de diligencia desta comarca, e mãe extremosa do nosso amigo snr. Francisco dos Santos Garcia, habil artista dirigente da marcenaria Garcia & Filho, a quem apresentamos as nossas sentidas condolencias.

O funeral realisou-se no dia seguin-

te ao do falecimento e foi muito concorrido.

O cadaver foi conduzido á ultima morada na carreta dos Bombeiros Voluntarios sendo acompanhado por todo o corpo activo daquêla prestante Associação.

A Obesidade

desaparece, sem prejuizo, para o organismo, fazendo um tratamento racional pela

Thyroidina Activ

de que se devem tomar 2 comprimidos a cada refeição.

V. Ex.^a faz mal as suas digestões? Fica depois das refeições com o estomago cheio e com afrontamentos? Pois tome uma a duas colheres, das de chá, de

Digestina Triplíce Activ no meio de cada refeição, e passará as digestões *perfeitamente*.

Pedir instruções á

SANITAS

Travessa do Carmo, 1, 1.

Lisboa

Pouca sorte

Foi o diabo aquella *fofa poltrona* do Governo Civil não ter sido oferecida aos de *A Verdade* para nela se refastelarem comodamente nestas ardentissimas tardes de verão.

O snr. dr. Antonio Granjo podia muito bem te-lo feito, ou pelo menos podia ter-lhes ligado a importancia de os consultar sobre quem deveria ocupa-lo.

Não o fez, porem; e nós que nada temos que nos autorise a ajuizar mal das intenções do illustre chefe do governo, atribuímos a falta ao facto de sua ex.^a não ter conseguido *encher-ga-los*,—embora os ouvisse, em canto mavioso, chamar-lhe ternamente «*alma d'archanjo*» e outras cousas lindas.

Pois antes os tivesse posto lá—que nos livrava de lhes aturar agora o enorme despeito que por todos os póros transpiram.

Pouca sorte, não ha duvida.

SUBSISTENCIAS

Em Coimbra, por açambarcador, foi condenado um *bene-merito* negociante, em 6.000 escudos.

Pois mesmo sem recurso da parte, o grande juiz, que se chama o povo soberano, ampliou a condenação, agravando a pena com mais *limpeza* de tudo que estava sob a direcção, não só daquêle como de outros de igual jaez!

Consortio

Na freguesia de Vila-Chã, deste concelho, realisou-se ha dias o enlace do nosso presado assinante snr. Agostinho José Pires com a prendada menina snr.^a D. Maria Alves Ferreira.

Aos noivos desejamos uma interminavel lua de mel.

OS FOSFOROS

Depois duma longa ausencia, que chegamos a julgar interminavel, começaram aparecer no mercado.

São antigos, mas de preço moderno, para não desmanchar o conjunto.

Sem comentarios

Do ultimo numero de «*A Plebe*», de Valença:

Apezar do dinheirão que se gasta com a fiscalisação da pesca, na terça-feira, de manhã, em frente a Ancora, a exercer aquê-le mister em águas nossas, encontravam-se nada menos que onze—onze—traîneiras espanholas!

Enfermos

Com um abcesso, de que lhe resultou grande inchação do rosto, tem estado doente o nosso distinto amigo e correligionario snr. José d'Abreu, digno Administrador do Concelho.

Tambem tem guardado o leito, atacados pelas caimbras, que aqui tem grassado, os nossos amigos snrs. Alfredo Viana de Lima, zeloso professor da E. P. S. de Barcelos, e João Batista de Sá, conceituado negociante desta vila.

A todos desejamos rapidas melhoras e um breve restabelecimento.



Vêr 4.^a pagina

Deitando a isea...

Não podemos furtar-nos a transcrever de *A Verdade* de 31 de julho passado as *mimosas sextilhas* que seguem, dedicadas ao actual Presidente do Ministerio, nessa data já no poder,—é bom frisar—para que o leitor aprecie o extasi, o arroubo do poeta cantor nessa adoração ao sol nascido.

Ahi vão:

«Presidente Antonio Granjo
«Tens uma alma de archanjo,
«Um coração portuguez;
«Quando a Republica periga
«Vem a tua mão amiga
«Salva-a mais uma vez.»

«E's portuguez, transmoutano;
«Cada dia, cada ano,
«Pela patria expões a vida:
«Em França, na Grande Guerra
«Em Chaves, na tua terra,
«Vês a Patria redimida.»

«Agora no Ministerio,
«E' o caso bem mais sério,
«Tens que fazer, que lutar.
«A rua está bom de vêr,
«Concerteza vae querer,
«Não te deixar governar.»

«Muito olho, muito tento,
«Com firmeza e com talento
«E' bem facil governar:
«Se a rua se manifesta,
«O Povo pede, protesta,
«Que te deixem lá ficar.»

Segredam-nos, porem, aqui do lado, que sua ex.^a depois de, em doce enlevo, ouvir lêr pelo seu secretario os inspirados versos do nosso conterraneo, deixára deslizar nos labios um sorriso enigmatico, cruzando ao mesmo tempo os braços num gesto muito caracteristico de portuguesinho.

Si non és vero...

Uma boa associação

Na Dinamarca fundou-se uma associação cujos socios se comprometem a levar uma vida casta e tranquila, abstando-se sobretudo das bebidas alcoolicas, do tabaco e... das filhas de Eva.

A associação tem por titulo *A Liberdade*, pela razão, dizem, de que só é livre quem sabe dominar as suas paixões.

Suspeitamos muito de que nem todos os socios se hão-de mostrar fieis observadores das regras da associação, principalmente na parte respeitante ao belo sexo...

UMA POR SEMANA

São os teus olhos, menina,
Dois gominhos de maçã...
Quem me dêra a mim trinca-los,
Em jejum, pela manhã.

Missas

Hontem celebrou-se na Misericórdia desta vila, um missa d'aniversario sufragando a alma do saudoso João Vinha.

Tambem amanhã, se realisa, na mesma capela, uma outra missa d'aniversario, sufragando a alma do falecido Manoel Gonçalves Vilas-Boas, que foi desta vila.

Estaleiro da foz do Cávado

Vão muito adiantados os trabalhos de construção de um cahique pertencente á Sociedade Foz do Cávado no estaleiro situado ao pé da barra deste porto, cujo bota-á-agua está para muito breve.

O melhor remineralizador do organismo é a

CALCINA TRIPLICE

As pessoas fracas, com tendência para a tuberculose e com emagrecimento progressivo devem tomar a

Calcina Triplíce Arrhenal

As pessoas anemicas e as creanças filhas de paes anemicos, sobretudo as que vivem em climas quentes, devem tomar a

Calcina Triplíce com Ferro Organico

As creanças limphaticas, palidas, desenvolvendo-se muito vagarosamente adquirem a cor rosada natural e a robustez normal, tomando a cada refeição, uma a duas colheres das de chá de

Calcina Triplíce com Iodo Organico

Enviar consulta detalhada ao

Laboratorio «Sanitas»

Travessa do Carmo, 1-1.º
Lisboa

TRESPASSE

Sob a firma Pinto Rosa & Miranda abriu hontem novamente o estabelecimento de fazendas que até aqui era dirigido pelo nosso amigo snr. Arnaldo Torres. Aqueles senhores adquiriram-no por trespasse e acabam de o atimentar com um novo e variado sortido de fazendas.

Fica situado este estabelecimento no Largo Dr. Fonseca Lima e é conhecido pelo nome de *Barateiro*.

Basta o bom nome dos novos gerentes para desde já ficar garantido um grande successo no nosso meio comercial.

Não perdem absolutamente nada os antigos antigos freguezes em visitar o novo estabelecimento, pois as tradições de educação e bonomia daquela antiga casa tem um continuar integral.

Cemiterio Municipal

Mais se lhe póde chamar matagal. E na verdade, o cemiterio desta vila chegou a um estado de abandono tal, que mais parece um matagal do que um lugar de veneração e respeito.

O pouco cuidado dispensado pelo guarda encarregado da sua conservação e limpeza, tem dado na vista a todas as pessoas que lá entram e lá passam, as quais, em face de tal desleixo, vão-nos dirigindo queixas acompanhadas de comentarios pouco elogiosos para o referido guarda.

Cumpra este, pois, a sua obrigação, e as queixas deixarão de existir.

Anginho

Evolou-se para a mansão celestial, um filhinho do nosso amigo e presado subseritor sr. Manoel Gomes Lopes.

O enterro do pequenino ente realisou-se no dia immediato ao do falecimento e foi concorrido.

Póde fazer-se um tratamento racional da

FRAQUEZA GENITAL

sem haver o menor perigo para o organismo, empregando o processo opotherapico, por meio do extrato testicular.

Os

Os gazes do estomago e dos intestinos

desaparecem, tomando no meio de cada refeição, um a dois comprimidos de

Carvão «Sanitas»

Enviar consultas, guardando-se o maximo sigilo ao

Laboratorio Sanitas
Trav. do Carmo 1, 1.º—Lisboa

SOCIEDADE

Cumprimentamos ha dias, nas nossas oficinas, o nosso amigo snr. Antonio de Faria Moura, ex-comandante do posto fiscal desta vila e actualmente piloto do lugre «Diamantino», surto no Douro.

Esteve em Braga, na penultima semana o nosso amigo snr. P.º Anselmo Rêgo.

De Vila-Fria, Viana do Castelo, onde foi em visita a sua familia, já regressou a esta localidade o nosso amigo snr. Manoel Fernandes da Costa Lima, digno escrivão de direito.

Para a Capital, partiu hontem, onde vai reassumir as funções de faroleiro do Bugio, o nosso amigo snr. Francisco Martins Palmeira.

Acompanhado de sua ex.ª esposa, encontra-se entre nós o snr. Dr. Ernesto de Carvalho Almeida, meretissimo juiz de Direito na comarca de Setubal.

Os nossos cumprimentos.

De visita ao nosso amigo snr. Francisco Garcia, esteve ha dias entre nós o snr. Bernardo Marques Pereira, conceituado comerciante em Lamego.

ANUNCIOS**ROS MEUS CRÉDORES**

Tendo trespasado o meu estabelecimento de fazendas, sito nesta vila, com a denominação o «O Barateiro», aos snrs. Cirilo Augusto de Miranda e meu ex-empregado José Augusto Pin-

to Rosa, convido por esta forma todas as pessoas que se julguem minhas crédoras a apresentar na mesma, todas as terças-feiras, no praso de 30 dias a contar desta data, recibo por saldo de contas; findo este praso mais nenhum será satisfeito.

Aproveito a ocasião de agradecer a todas as pessoas que se dignaram honrar-me com as suas compras e pedir a todas as que tenham contas a saldar, o façam no praso acima indicado, findo o qual serão entregues ao procurador.

Esposende, 10 de Setembro de 1920.

Arnaldo Torres.

“O Novo Cávado,”**Condições de assinatura**

Vila.....	1\$50
Freguezias do concelho.....	2\$00
Continente e ilhas.....	2\$50
Extranjeiro.....	4\$00
Numero avulso.....	5 cts.

Anuncios

Linha.....	8 cts.
Comunicados (linha).....	10 »

Anuncios anuaes, contrato especial.

**PALHAS,
FENOS,
CARVÃO VEGETAL,
CEREAES,
AZEITE,**

Vendo aos melhores preços.

Entrega immediata em vagonz propriedade particular.

Ana da Silva Mendes

Rocio de Abrantes.

FILIAES:

PORTO—Rua do Freixo, 1794 a 1800.—Rua Garrett, 52 a 58.

LISBOA—Rua da Assunção, 57, 3.º.